

Sumário

Agradecimentos, 15

I. Introdução: O Pano de Fundo, 17

A escolha do grupo, 17

A situação territorial dos Mětyktire, 18

A “indústria” das indenizações, 21

O Parque Indígena do Xingu, 24

A conjuntura da pesquisa de campo, 27

A pesquisa de campo, 41

1. Os Měbêngôkre na História e na Antropologia, 49

1.1. Introdução, 49

1.2. População das aldeias que formaram a base da pesquisa, 55

1.3. Os Jê: introdução, 57

1.4. Etnônimos, 59

1.5. As subdivisões Měbêngôkre, 62

1.6. A história Měbêngôkre, 66

1.7. Seminomadismo (ou *trekking*), 75

1.8. Antropologia e os Měbêngôkre, 79

1.9. Substância e essência, 90

2. Habitações, Casas e o Plano da Aldeia, 101

2.1. Exórdio: mito da aldeia das mulheres, 101

2.2. O plano da aldeia, 103

2.3. O interior das casas, 108

- 2.4. Uxorilocalidade, 112
 - 2.5. Matricasas *versus* habitações, 113
 - 2.6. Segmentação, 116
 - 2.7. A cisão de aldeias, 123
 - 2.8. Expansão e contração das Casas Mëbêngôkre, 125
 - 2.9. A noção lévi-straussiana de sociedades de casas e o debate subsequente na literatura antropológica, 126
- 3. O Cotidiano, 139
 - 3.1. A construção de gênero no cotidiano, 139
 - 3.2. Artesanato, 143
 - 3.3. Miçangas, 144
 - 3.4. Pintura corporal, 147
 - 3.5. A distribuição de alimentos, 150
 - 3.6. O roubo de mulheres, 153
 - 3.7. Sexualidade, 156
 - 3.8. Mães e filhas; irmãos e irmãs, 158
 - 3.9. As categorias etárias e o conflito entre os velhos e os jovens, 159
 - 3.10. Os mortos, 168
- 4. A Terminologia de Parentesco e o Uso dos Nomes Pessoais, 171
 - 4.1. Os termos básicos, 171
 - 4.2. Como os Mëbêngôkre classificam seus parentes e os demais membros da comunidade, 178
 - 4.3. Os termos do choro ritual, 184
 - 4.4. As cantigas e a fala dos chefes, 189
 - 4.5. Relações jocosas e de evitação, 192
 - 4.6. Os termos triádicos de relacionamento, 195
 - 4.7. Metáforas, 202
- II. O Legado das Casas Mëbêngôkre: Nomes Pessoais, 205
 - 5. A Origem dos Nomes no Passado e no Presente, 207
 - 5.1. Duas narrativas Mëtyktire sobre a origem dos nomes pessoais, 207
 - 5.2. As duas narrativas Mëtyktire no contexto da mitologia Jê, 215
 - 5.3. O mito da origem dos nomes bonitos e uma reflexão preliminar sobre os nomes mitológicos, 219
 - 5.4. A narrativa de Kenmy, 226

- 6. O Significado dos Nomes e suas Implicações Sociais, 233
 - 6.1. Introdução, 233
 - 6.2. As implicações cerimoniais dos nomes bonitos (*idji metx*), 245
 - 6.3. A confirmação dos nomes bonitos, 249
 - 6.4. Associações entre nomes bonitos, alimentos e adornos, 252
 - 6.5. A população de Kretire em 1982, e dados referentes à incidência de cerimônias de nomeação na população dessa aldeia, 256
 - 6.6. Cerimônias incompletas, ou que nem acontecem, 264
 - 6.7. Patrocínio das cerimônias, 266
 - 6.8. O rito de confirmação de nomes, 267
 - 6.9. Epítetos e tecnônimos, 268
 - 6.10. Nomes de brincadeira (*idji bitxjaere*) e nomes comuns (*idji kakrit*), 270

- 7. A Transmissão dos Nomes Pessoais, 273
 - 7.1. O conhecimento onomástico, 273
 - 7.2. Direitos e deveres onomásticos, 277
 - 7.3. A terminologia de parentesco, 278
 - 7.4. O fracionamento dos nomes pessoais, 279
 - 7.5. A propriedade dos nomes, 282
 - 7.6. Empréstimos e devoluções, 287
 - 7.7. Órfãos, filhos de mães solteiras e meio-irmãos, 289
 - 7.8. A relação entre nominador e nominado, 291
 - 7.9. Dados quantitativos sobre nomeação entre os Mëtyktire de Kretire, 292
 - 7.10. “Amnésia genealógica”, 298
 - 7.11. Quatro exemplos, 300
 - 7.12. Conclusão, 304

III. O Legado das Casas Mëbêngôkre: *Nekretx*, 305

- 8. Introdução ao Conceito de *Nekretx*, 307
 - 8.1. Definição, 307
 - 8.2. Narrativa sobre um homicídio ligado a *nekretx*. Narradora Tàre, 308
 - 8.3. O pano de fundo cerimonial de *nekretx*: um resumo etnográfico, 309
 - 8.4. *Mv ni-biôk*, 314
 - 8.5. *Mv my-biôk*, 319
 - 8.6. *Bemp*, 323
 - 8.7. Adornos (*kunhiri*) – Introdução, 327

- 9. As Origens de *Nekretx* e as Categorias que os Compõem, 331
 - 9.1. *Nekretx* na mitologia Mëbêngôkre, 331
 - 9.2. Animais de estimação, 339
 - 9.3. Carnes, 345
 - 9.4. Adornos (*kunhiri*), 353
 - 9.5. Coisas colecionadas, 372
 - 9.6. Papéis cerimoniais e cantos, 373
 - 9.7. *Nekretx* tradicionais provenientes dos *kubê*, 376
 - 9.8. Conclusão, 377

- 10. Uma Breve Comparação dos Povos Jê, 387
 - 10.1. Os Xavante (Jê Centrais), 387
 - 10.2. Os Bororo, 389
 - 10.3. Os Timbira e os Suyá (Kisêjdê), 390
 - 10.4. Os Xicrin, 392
 - 10.5. Dos Mëtyktire-Mëbêngôkre aos Krĩkati e aos gregos antigos, 393
 - 10.6. A noção de substância, 398
 - 10.7. A noção de descendência, 400
 - 10.8. Conclusão, 403

Posfácio, 409

Bibliografia, 415

Apêndice 1. Nota Linguística, 429

Apêndice 2. Tabela de Pesquisa de Campo no Brasil Central, 435

Apêndice 3. Plantas de Aldeias, 437

Apêndice 4. Composição Genealógica de cada Habitação em Kretire, 1982, 443

Apêndice 5. Genealogias Abreviadas Exemplificando a Memória da
Profundidade Temporal de cada Casa, 449

Apêndice 6. Distribuição de 23 Casas, 461

Apêndice 7. Lista de *Nekretx* por Casa, 469

Índice Remissivo, 487

Lista de Figuras, Diagramas, Quadros e Mapas, 493